

Arte Clássica Geral e Peninsular

3^a 14-16- sala 24

5^a 14-16- sala 26

$\frac{8}{2(1)}$

UNIVERSIDADE DO PORTO

1

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Janeiro

Disciplina Arte Clássica Geral e Peninsular

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12-1-82	1 T/P	Apresentação do programa. Bibliografia. Metodologia e objectivos.	[assinatura]
14-1-82	2 T/P	<p>1. Introdução à Arte Clássica. 1.1. Noção do conceito de clássico. (Schellingman e Romanusson) 1.2. Clássico e o secularizado; o clássico e o mito de Clamius por 1.3. O "mito grego" de Romanusson. 1.4. A arqueologia (sécs XIX e XX): Romanusson e o conceito de civilização pré-helénica e orientais. A noção da "grecia peninsular" por Romanusson. 1.5. A "grecia" medieval, a transmissão. 1.6. "grecia" grega; o apolítico e o dinâmico com Schelling, Wagner, Nietzsche. A arquitectura, a música, a literatura e a planta. 1.7. O particularismo grego e o gótico. 1.8. Factores determinantes do grego grego. 1.8.1. Factores geográficos. 1.8.2. Factores étnicos. 1.8.3. Factores históricos. 1.8.4. Factores políticos, o grego grego e a realização dos</p>	

Teórico
Prático

2

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Janeiro

Disciplina Arte Clássica Geral e Península

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19.1.82	3 T/P	<p>marcas, adivindas, oráculos e iudicatórios. 1.8.3.2. A polis como acontecimento decisivo na história da península grega. 1.8.3.3. A polis e a autarquia. 1.8.3.4. A presença da palavra pela persuasão (o <i>peithos</i>): assembleias, domínio público. A isonomia. 1.8.3.5. A constituição da autoridade e da liberdade (as <i>nomoi</i> e a <i>eleutheria</i>); a lei, o seu valor e a vontade dos deuses; a moira. 1.8.3.5. A realidade da polis (os <i>komai</i>). 1.8.3.7. A realidade das polis e o espírito agorístico.</p> <p>1. A colonização como facto histórico determinante do génio grego. Várias causas - 1.1. Causas geográficas 1.2. Causas históricas 1.3. Causas políticas 1.4. Causas sociais 1.5. Causas económicas 2. A colonização. Tipos e espaço geográfico 2.1. A <i>apoikia</i> 2.2. A <i>klerúkhia</i> 2.3. A <i>katóikhia</i> 3. Consequências determinantes do génio grego. 3.1. A abertura ao mundo. 3.2. A desantiquificação 4. Carácter do fenómeno helénico na <i>epikhrá</i>. 4.1. O problema do mito</p>	<p><i>António Ramos</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

3

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Janeiro

Disciplina Arte Clássica Geral e Península

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>4.1.1. b motivos do conto 4.1.2. A história feita de novo 4.1.3. A acção (explicação de qualquer facto extracurricular)</p> <p>4.2. Da religião da pólis à religião pessoal 4.3. A corrente mistérica. b seu carácter emocional</p> <p>4.3.1. b mistérios de Eleusis: culto aquático e de fertilidade 4.3.2. b orfismo: suas práticas</p> <p>4.3.3. b culto dionisíaco: culto de vitalidade 4.4. b legalismo 4.4.1. b numa representação</p> <p>4.4.1. b oráculo de Delfos. Delfos centro do mundo geográfico grego e centro religioso e moral</p> <p>4.5. Deuses e heróis 4.5.1. Deuses autóctonos 4.5.2. Deuses mais recentes 4.5.3. Deuses rom e estrangeiros</p> <p>4.6.1. b heróis 4.6. b grandes festivais 4.6.1. b jogos pan-helénicos: dimpuros, pemeus e stúnicos 4.6.2. b festivais d'outro: b Panateneias e b festas dionisíacas (Arrestónias, Apolónia, Dionísia Rurais, Dionísia (Herakleia)) 4.7. b anfiteatros</p> <p>Bibliografia especial: LÉVÊQUE, Pierre, <i>La architecture grecque et latine</i>. t. I. 199 e 200. e // 250 e 200.</p> <p>ROCHA DEREIRA, <i>Ilustração Helénica da História da Arte e da História da Cultura Clássica</i> t. I. // 209-259</p>	<p style="font-size: 2em; transform: rotate(-90deg);">P. F. ...</p>


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Janeiro

Disciplina Arte Clássica Geral e Peninsular

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26-1-82 14h-16h	5	<p>Breves considerações sobre a arquitetura clássica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: D. S. ROBERTSON, <u>Arquitetura Grega e Romana</u>, Edições Catedra, 1981. R. D. MARTENSSEN, <u>La idea del espacio en la arquitectura griega</u>, Buenos Aires, 1977.</p>	

Teórico
Prático

6


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28.1.82	6	<p>Região Romana - 1.6 Realismo 1.1. Na campo militar, político-social, jurídico e administrativo 1.2. Na língua 1.3. Na literatura 1.3.1. Os temas: A República, a Geografia, a Agricultura etc. 1.3.2. O "negotium" 1.3.3. O sarcasmo e a sátira 1.4. Na arte 1.5. Na religião 1.6. No conceito de pátria 1.7. A res publica 1.8. A "Veritas Romanorum" o "Imperium" 2. O voluntarismo romano 2.1. Na acção histórica 2.2. Na religião 3. Tradicionalismo 3.1. O "mos maiorum" 3.2. Functioes e leis 4. O sentido comunitário 5. O sentido moral generalizado 6. A educação para o civismo e a pátria 7. A Laudade de assentação 8. As virtudes tipicamente romanas 8.1. A religião 8.2. A justiça 8.3. A oponência 8.4. A disciplina 8.5. A virtude 8.6. A Educação 8.7. A frugalidade 9. Factores domina- tes no regime romano 9.1. O factor geográfico 9.2. O factor ético 9.3. Factos históricos 9.3.1. A influência etrusca 9.3.2. A influência grega 9.3.4. A influência oriental 10. Paralelismo entre o regime grego e o romano ou a tese de auctoritas. A síntese: a cultura (a actio divina)</p>	
		Teórico Prático	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Janeiro

Disciplina História da Arte Clássica Geral e Peninsular

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>(cont.)</p> <p>BIBBING-BARROW, R. A., <u>Les Romains</u>, Petite Bibliothèque Fayot, Paris, 1962</p> <p>BLOCH, Raymond e COUSIN, Jean, <u>Rome e o seu destino</u>, 2.ª edição comum, 1964</p> <p>BLOCH, Raymond, <u>Les étrusques</u>, Que sais-je? H. ed. P.U.F., Paris, 1963</p> <p>ZSCHITZSCHMANN, Willy, <u>Strusene Roma</u>, S.d. Verbr., Bielefeld, 1970</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Fevereiro

Disciplina História de Arte Clássica Geral e Peninsular

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>2/2/82 14-16 h</p>	<p>7</p> <p>Teórico Prático</p>	<p>Gulbenkian, 1980, pp. 83-91 ; J. Pijoan, <u>História de Arte & publicações afa</u>, 1972, pp. 3-31 (vol.º II);</p>	

10

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Fevereiro

Disciplina Arte Clássica Geral e Peninsular

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4-2-1982	8	<p>Introdução à arte grega / Aspectos da arte creta/juvenil. 1. A importância da cultura egípcia: Creta e sua civilização - 1.1. Pré-história e Cretos 1.2. A arte de Creta: a sua irradiação</p> <p>1.2.1. A estrutura de terracota e marfim - 1.2.2. O culto epifânico 1.2.3. Os funerais cretenses. 1.2.4. A cerâmica. As variedades das formas. Da decoração aplicada aos temas vegetais, marinhos.</p> <p>2. A arte minoica 2.1. As escavações de Fehlioussan 2.2. A arte dos bosques, A escultura minoica</p> <p>2.2. A arte de Knossos 2.3. Os sarcófagos 2.4. As artes decorativas. 2.5. A pintura mural 2.6. A cerâmica. Influência cretense sobretudo nas formas</p> <p>Bibliografia: MATZ, Friedrich, La Crète et la Grèce Préhistorique, Pflügelbuchel, Paris, 1962 PISOAN, J., História da Arte, Publicações Alfa, vol 11, Lisboa, 1972</p>	<p>Rubrica do professor</p> <p><i>Luís Filipe Soares</i></p>
		Teórico	
		Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de FEV

Disciplina PAIE CLÁSSICA GERAL E PENINSULAR

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9-2-82 14-16hs	9	<p>As ordens gregas: dórica; jónica; coríntia. Consi- derações sobre a arquitectura grega arcaica.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA</u>: Monde Grec, « Architecture univer- selle », Freiburg, Office du livre, 1964. Gisela M. A. RIETTER, <u>El Arak Griego</u>, Barcelona, Ediciones Destino, 1980 pp. 19-52;</p>	S 4 V

12

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11.2.82	107.º	<p>Resolução das questões gregas 1. O povo grego e o culto do humano 2. A unidade da arte grega e a comunidade de idéias, crenças e práticas religiosas. 3. Homero e a criação de deuses humanos 4. Kólos Músculos e a talha 5. A escultura, a arquitetura 6. A revolução do escultor: a obra de arte como vida independente 7. A oposição entre o genocídio e o individualismo e a obra de arte em contraste de alguma coisa 8. A arte grega: o domínio da matéria, a realidade e a vitalidade. 9. Estética clássica 10. A revolução da técnica: o emprego da matemática 11. O uso do mármore 12. A ginástica 13. A linguagem do plano à curva 14. As obras emquistas - a profundeza de um ideal marcado pelo realismo 15. O teatro 16. Caracóis Rampante 17. O uso em escultura de grupo</p>	<p>Paulina Soares</p>

Teórico
Prático

14


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

no lectivo de 1981-1982

Mês de Fev.

Disciplina História da Arte clássica Greco Peninsular

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6/2/82 4-10hs	11	<p>Continuação do tema tratado na aula n.º 9. Análise dos Elementos que constituem um templo grego. Arquitectura religiosa: - templos e altares.</p>	

Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

12

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Maio

Disciplina Historia da Arte Clássica Geral e Peninsular

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Teórico Prático</p>	<p>Atenas da tirania (Peristates) à democracia 2.2.1. Cléstenes (597) e o regime democrático. 6.7. Esculturas babilónicas e assírias 2.3. As civilizações fenícias 2.4. Atenas após a tirania: maior feminilidade no estilo. 6.8. Esculturas da acrópole. 2.5. 6.9. Esculturas da Polónia e as influências gregas 2.6. A técnica da bronze na Polónia (o Marb. de Pionbrun c. 600 a.C.).</p> <p>Bibliograph.: P. W. D. N., 7, <u>Historia da Arte</u>, op. cit.; CHABANNEAU, Jean, <u>La sculpture grecque archaïque</u> op. cit.</p>	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Paulina Arroyo</p>

17

UNIVERSIDADE DO PORTO


FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

ARTE CLÁSSICA

Mês de MARÇO

Disciplina ~~Sociedades Antigas e Civilizações Antigas~~

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24/3 10-12hs Substituição da Sala de 18/3/82	13 Teórico Prático	<p>Arquitetura Religiosa: Altares e Templos.</p> <p>Tipos de Templos: in-antis; próstilo; anf. próstilo; pteríptero; díptero; pseudodíptero.</p> <p>O espaço e o desenvolvimento do templo na Grécia e sua evolução. Os templos gregos na Magna Grécia e na Sicília. Os templos jónicos.</p> <p>Análise dos seguintes planos: Templo de Apolo em Dées (Creta); Megaron B de Thesuros; Templo de Apolo em Corinto; Templo de Apolo em Thesuros; Heraion de</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO


15

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Março

Disciplina Arte Clássica Geral e Prerincípios

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
<p>24/3 10-12hs</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Substituição da Sala de 18/3/82</p>	<p>13</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Teórico Prático</p>	<p>Olimpia ; o Heptasteion de Atenas. Templo de Apolo em Bassae. Estudos do Partenon Erecteion e templo de Atena Nike da Acrópole Ateniense.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO


21

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Abril

Disciplina Arte Clássica Geral e Peninsular

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15/4	15	<p>Considerações sobre a matéria dada. Preparação para a 1ª frequência.</p>	

Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO

23

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197...-197...

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
		<p><i>Info. destinada a perguntas e a propostas</i></p>	

Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO


22

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197...-197...

Mês de

Disciplina Arte Clássica Grega e em português

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11.5.82	18	<p>Arte grega, da séc IV. 1. A guerra, tal pelo puzos 1.1. A puzza bónica 1.2. A afluência dos puzos de artistas de Atenas 2. O templo espiritual de Atenas. O legado de Fidias 2.1. A escultura em mármore. A nova temática 2.1.1. A puzza dos jardins de Alcázaros 3. Praxíteles e a sua escola: o Apolo Lauretoso / o Fátio em puzca; a Apolo de Crisó; Hermos e Sabidria; o Flautista Abaixo este as Aboras; a Deusa de Crisó 3.1. Polícaro, da escola de Praxíteles; o Apolo de Belveder(?) . A Artemis Lacadora. 4. Inscric. A org. taca. 6. puzca. A decoração do Abaixo de Halicarnaso 5. Apolo e puzca da escola de Atenas. O Apolo vimeu (puzca) (corno) 6. Apolo puzca. 6. puzca. 6. Introdução à arte Helenística Bibli. já referida; — História mundial de (art, Abaixo t University, Paris, 1965</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

ano lectivo de 1971-1972

Mês de Maio

Disciplina Arte Clássica Geral e em Português

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18-5-82	19 T/P 14-16h	<p>A Arte Helenística (breve resumo) - 1. Condições históricas 1.1. Regresso de Sueroneia: 338 A.C. Filipe da Macedónia 1.2. Alexandre e a dilatação do Império (330-323 A.C.). Os diácticos 2. Aspecto sociológico; a decadência nos antigos deuses. A humanização do tempo 3. O helenismo, sua difusão 3.1. Principais centros: Alexandria, Pérgamo e Rodas. 4. Caracterização geral de escultura helenística 4.1. O carácter individual, o acentuado realismo (Vitória de Samotrácia) 4.2. A temática 4.2.1. Afrodite e as nereidas e a filosofia epicurista 4.2.2. Dionísio e o satírico. 4.2.3. Famílias e sátiras 4.2.4. Os alegóricos: a hoste, a fortuna, o Azar 4.2.5. Composições de género idílico</p>	

Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Maio

Disciplina Arte Clássica Geral e em Portugal

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>(o Rapazinho de S. Paulo) 4.2.5. Expressões do género idílico vs retrato, o género humano, a influência da insularidade e do decoro. Retrato de filósofos e oradores. 5. A escola 5.1. A escola de Alexandria, sua caracterização 5.1.1. O tipo romano próximo- quiano e a arte de 5.1.2. O uso de sua perspectiva gótica, o tipo populoso e o acedético. 5.2. A escola de Pergamo 5.2.1. O culto do herói e o sublinhar o grande genérico (o diálogo proibido e o Góstat (Unidade) 5.2.2. O plano de Zeus em Pergamo. A dignidade magnífica (patrio) 5.3. A escola de Rodas 5.3.1. O influente de Sísifo e o espírito grandiloquente e o espírito teatral (o fauno Farnésio e o grupo Laocoonte).</p> <p>Prat. A influência ambiental</p>	<p>António Lamas</p>

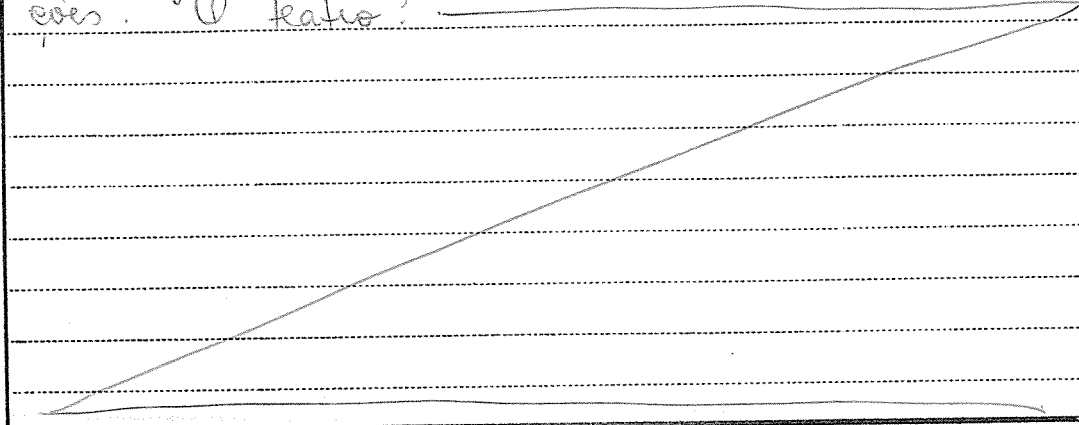

30

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Maio

Disciplina Arte clássica coral e Peninsular

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19/5/82 em substituição da aula de 20/5/82	20 Teórico Prático	Continuação da aula anterior. Os edifícios em forma de "tholos". As habita- ções. O kato. 	

UNIVERSIDADE DO PORTO

31

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197...-197...

Mês de Maio

Disciplina Arte Clássica Geral e Peninsular

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25-5-1982	21	<p>1. Introdução à escultura etrusca p. A originalidade do arte etrusca. 2. Os materiais: a argila e o bronze 3. O retrato. 3.1. A escultura masculina 3.1.1. As crianças, 3.1.2. Os jovens, 3.1.3. Os homens 3.1.4. Os sarcófagos 4. O bronze etrusco: objectos, vasos ou cortex. Bibl. HUS Main, Les étrusques, Editions du Seuil, Paris, 1959 BLOCH, Raymond, Les étrusques, P.V.F. H. ed. Paris, 1963 H. UPJOHN, Etruscan etc. (e outros), Histoire mondiale de l'art, Urban et Schenker, Université S. d. JANSON, H.W., História da Arte, Fundada Cabrita & Göttsche, Lisboa UPJOHN, G., História da arte, etc. 2ª ed. Lisboa 1982</p>	<p>J. P. M. Costa</p>

32


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Maio

Disciplina Arte clássica (esal e Peninsular)

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27/5/82 14-16hs	22	<p>Civilização Etrusca: organização Política, económica e social. A Religião. As leis sobre a origem etrusca: Autoc- Autoc-lone e orientalista.</p> <p>A Arquitetura Religiosa; A arquitetura funerária.</p> <p>Introdução à Civilização Romana.</p>	

Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO

39

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1978-1979

Mês de Junho

Disciplina Arte Clássica Geral e Peninsular

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>espiritual / o afeto do (antiquário); a arte escultórica; a arte pictorial; a arte gravada; a arte arquitectónica - A.H. 5.º - 6.º Pensamento de Platão: abstracto, especulativo e misto - 6.º desinteresse pelo mundo exterior.</p> <p>A.H. 6.º - O caso de Constantino (312-315) - 6.º seu significado - A.H. 6.º 1.º - 6.º edicto de Constantino (313) e a liberdade de culto dos cristãos</p> <p>A.H. 7.º - A escultura paleocristã: o pes subido anti-monumental as sarcófagos - 6.º papel da escultura.</p> <p>1.º 3.º - A 1.ª Referência</p>	<p style="font-size: 2em; transform: rotate(-90deg);">António Costa</p>

35

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Junho

Disciplina Arte Clássica Ocidental e Peninsular

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3/6/82 14-16hs	Teórico Prático	<p>A Arquitectura Romana: Apaelhos utilizados. As ordens: ordem romana; ordem toscana; ordem romana; ordem romana; ORDEM COMPOSITA.</p> <p>A arquitectura religiosa e triunfal.</p> <p>A arquitectura social: teatros, anfiteatros, Termas, basilicas, aquedutos, pontes.</p> <p>A arquitectura funerària.</p> <p>Bibliografia: « Empire Romaine », Architecture universelle, Fribourg, Office de l'Ime, 1984</p>	